

## 6 DO PRODUTO EDUCACIONAL

Neste capítulo, apresento o produto educacional fruto deste trabalho, do mesmo modo, apresentarei as fases de desenvolvimento do produto, bem como a maneira como ele foi pensado e elaborado. Por se tratar de um Canal no *YouTube*, trarei o *link* para acesso ao canal e também, *prints* de como o canal se apresenta.

### 6.1 TRANSVIANDO E PRODUZINDO: O CANAL “PAJUBÁ SOCIOLÓGICO”

A intenção de trazer um canal no *YouTube* como produto educacional parte de uma tentativa de fazer com o produto seja acessível ao maior número de pessoas possível. Tendo em vista que a rede mundial de computadores facilita o acesso a diversas informações, um canal na internet pode ser a ferramenta ideal para o desenvolvimento do produto. Alguns pontos devem ser considerados sobre a elaboração do canal.

#### *Do nome*

Primeiro, foi pensado o nome. A forma como o canal deveria ser nomeado deveria dialogar com os estudos *transviados*. Sendo assim, o nome deveria remeter à transgressão, a algo popular entre viados, sapatões, bichas e travestis e ao mesmo tempo estabelecer interlocução com a Sociologia. Nomeamos o canal de “Pajubá Sociológico”.

O “pajubá” é um dialeto utilizado pela comunidade LGBTQIA+ no Brasil, que toma emprestado das religiões de matriz africana termos e os atribui novos significados, para a comunicação entre aqueles que dominam o dialeto.

#### *Da identidade visual do canal*

A identidade visual do canal também é algo importante. Pensando nisso, decidimos elaborar a logo do canal de modo simples e ao mesmo tempo que tivesse semelhança com a proposta pretendida.

A *logo* foi desenvolvida e se apresenta da maneira que se segue.

Figura 03 – Logo do Canal “Pajubá Sociológico”



Fonte: Acervo pessoal.

A capa também foi pensada e criada para atender ao que pretende o canal.

Figura 04 – Capa do Canal “Pajubá Sociológico”



Fonte: Acervo pessoal.

Dessa maneira, a apresentação do canal encontra-se dessa forma abaixo.

Figura 05 – *Print* da tela inicial do Canal “Pajubá Sociológico”



Fonte: Acervo pessoal.

#### *Do conteúdo do canal*

Os conteúdos serão postados continuamente de modo semanal a fim de mantermos a manutenção do canal. Os vídeos abordarão temas como: desmistificação de temáticas ligadas aos gêneros e sexualidades e os estudos *transviados*, como, por exemplo, “ideologia de gênero”; apresentação de ideais de família sob uma perspectiva *transviada*; interlocução entre movimentos sociais e pautas conflituosas, etc.

Cabe ressaltar que os vídeos a serem disponibilizados serão de domínio público e podem ser utilizados por qualquer pessoa, desde que sejam dados os devidos créditos. Para acessar o canal, pode-se utilizar o link: <https://www.youtube.com/channel/UCOpfzfPSDUIv2RLk5Fytkng>.

## 7 UMA GUIA À CONCLUSÃO: *TRANSVIAMOS?*

A discussão em torno dos estudos *transviados* ou, para alguns, da teoria *queer*, ainda tem muito o que contribuir para a educação. Observamos a partir desse trabalho como há uma sede por aprender, discutir, conhecer e mudar por parte das/os estudantes. Apesar da configuração de um cenário hostil à defesa de pautas como as de gênero e sexualidade na educação, levar a diante um trabalho como esse nos mostrou que ainda temos muito que caminhar e perguntar, porque perguntar também é resistir, produzir e, quem sabe, libertar.

É impossível apresentar uma conclusão aqui. Afinal, para que concluir? Apresentar um possível fechamento ao trabalho seria contraditório se levarmos em consideração os estudos *transviados*. Mas, acreditamos que ao apontarmos essas contribuições ao ensino de Sociologia tenhamos nos direcionado rumo a discussões ainda mais calorosas.

Ao longo da pesquisa buscamos demonstrar, a partir das percepções de docentes e de estudantes, as possíveis contribuições dos estudos *transviados* ao ensino de Sociologia no Ensino Médio. Desse modo, verificamos junto aos materiais didáticos legais disponíveis para o ensino médio como se dá a abordagem das diferentes manifestações dos gêneros, sexualidades humanas e dos estudos *transviados*.

Os materiais analisados, Base Nacional Comum Curricular, Orientações Curriculares para o Ensino Médio e Currículo do Espírito Santo, demonstram que as questões ligadas aos estudos *transviados* ainda são tratadas de forma tímida, com exceção do Currículo Capixaba que adota uma postura mais acolhedora e receptiva em relação às temáticas dedicando, inclusive, uma parte do currículo com expressões diretas à temática. Quanto à Sociologia ainda se percebe uma postura engessada e pouco aberta às tratativas, cabendo às/aos docentes a responsabilidade de abrir espaço para a essa possibilidade.

Buscamos também identificar as concepções de docentes de Sociologia do município de Colatina sobre gêneros, sexualidades e estudos *transviados* em sala de aula e notamos algumas lacunas presentes na formação docentes, identificamos que as/o professoras que participaram dessa pesquisa têm conhecimentos um pouco limitados sobre a temática, mas não invalida a importância das discussões aqui postuladas.

Observamos como as/o docente(s) dessa pesquisa têm experiências tão únicas e ricas para o fazer educacional, mas ao mesmo tempo ainda percebemos que há o que fazer. A partir dessas experiências notamos que com “saberes localizados”, como diria Donna Haraway (1995), podemos ter uma visão ampla a partir do lugar particular onde nos encontramos: docência e abjeção.

A classificação das concepções de discentes nos acende um alerta para a necessidade e urgência de *transviar* a educação, dada as percepções das/os sujeitas/os apresentaram no decorrer dos diálogos. Embora entremos uma abertura ao novo, uma sede por conhecer e entender as diferenças humanas, ainda encontramos noções pré-existentes nesse imaginário.

Diante disso, ao propormos um material didático ao trabalho na disciplina de Sociologia, com base nessas demandas identificadas junto às/aos sujeitas/os da pesquisa atendemos ao intuito do trabalho. Considerando que os recursos tecnológicos podem contribuir ao fazer escolar, podem também compor e dar corpo a um material didático.

Pensar uma Sociologia *Transviada* que leve em conta as experiências do lugar de abjeção no qual são colocadas as sexualidades e os gêneros dissidentes, pode gerar uma ruptura que há muito se busca com Sociologia canônica. As narrativas aqui colhidas são experiências singulares das/os colaboradoras/es dessa pesquisa, ao passo que outras experiências podem nos trazer novas inquietações.

A compreensão das diferentes maneiras com que os sujeitos se formam nas relações de poder mediante a reiteração de práticas o torna um sujeito performativo e também discursivo, é um importante passo nessa jornada que são as manifestações dos gêneros e das sexualidades dissidentes. Uma jornada que é contínua, não acabada e que não pretende acabar, afinal, a vida é dinâmica e a sociedade também.

Há maneiras de se viver sem restrições que a identidade pode lhe impor? O poder nos cerca, nos produz, nos subordina, nos garante a possibilidade de existência. A educação pode ser uma trilha que desemboque numa encruzilhada que é a identidade, chegou a hora de (re)pensarmos a educação e, aqui, o ensino de Sociologia. É hora de produzir discursos que levem em consideração a pós-identidade.

Esta pesquisa nos abre a novos horizontes, ainda que tenhamos alguns pontos que não conseguimos atender aqui, a saber: poderíamos nos aprofundar em mais materiais didáticos disponíveis como livros didáticos, projetos pedagógicos das

escolas. Do mesmo modo que as poderíamos ter dividido os grupos focais por recortes de gêneros e com um corpo de discentes maior, no entanto, a configuração que nos impôs a pandemia, reduziu tal possibilidade.

A pesquisa ampliou e deu sustentação às futuras discussões acerca das bases metodológicas e epistemológicas para o ensino de Sociologia escolar, do mesmo modo que abre possibilidades de levar os estudos *transviados* para o fazer educacional de modo geral, lança sementes de uma educação que *transvie* e perceba que vivemos no tempo da pós-identidade.

Esse trabalho pretendeu *transviar*. Será que conseguimos? Como diria a minha aluna, colaboradora dessa pesquisa: “mas, revoluções, grandes mudanças, sempre vai envolver uma briga, sempre vai envolver alguma coisa” (K.C, 2021). Esperamos ter começado se não uma revolução, grandes mudanças, envolvendo muitas coisas.

*nós vamos destruir tudo que você ama  
e tudo que c chama “amor”  
nós vamos destruir  
porque c chama “amor à pátria”  
o que é racismo  
c chama “amor a deus”  
o que é fundamentalismo  
c chama “amor pela família”  
o que é sexismo homofóbico y  
c chama transfobia de “amor à natureza”  
c chama de “amor pela segurança”  
o que é militarismo  
y o capitalismo  
c chama de “amor pelo trabalho”  
o que c chama de “amor à humanidade”  
é especismo, y esse seu “amor pela Palavra”  
na real é só um caso histórico de má-tradução — que  
conveniente, chamar deus de “ele”, mas se  
liga: nós somos seu apocalipse  
cuier. y o que c chama de  
“amor pela liberdade”,  
“pela justiça”, toda  
essa sua ideia de “civilização” é  
assassinato, é genocídio,  
quer matar tudo*

*que ri, que goza, que dança,  
quer matar a gente.  
mas a gente vinga  
que nem semente daninha:  
a gente sobre  
vive!  
tá vendo? já começou!  
sente a pulsação vibrando  
o chão: é o beat do nosso coração!  
porque a gente, que você amaldiçoa  
em nome do seu amor doentio  
normativo,  
segregador,  
a gente que é amante,  
a gente é que vive y espalha  
amor.*

*(Apocalipse Queer ou Cuíer A.P. (ou oriki de Shiva). Tatiana Nascimento)*